

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16025 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 20 - Sociologia da Educação

“E AÍ EU ME LIMITO NESSA CAIXA”: COMPREENSÕES ESTUDANTIS SOBRE OS IMPACTOS NEGATIVOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Ricardo Gonçalves Severo - FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq, Fapergs - Pibic

“E AÍ EU ME LIMITO NESSA CAIXA”: COMPREENSÕES ESTUDANTIS SOBRE OS IMPACTOS NEGATIVOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

RESUMO: O texto sintetiza as compreensões de estudantes do ensino médio de uma escola militar do Rio Grande do Sul acerca da reforma do ensino médio, focando nas mudanças curriculares e a implementação dos itinerários formativos. A partir de grupo de discussão, cinco estudantes narraram suas experiências sobre como tem sido estudar no ensino médio e sua percepção das mudanças curriculares com o aumento da carga horária das trilhas. A visão negativa sobre as mudanças no ensino médio é consensual entre estes estudantes, que destacam os prejuízos para a realização do ENEM e outros concursos devido à diminuição da carga horária das disciplinas base, o desgaste no acompanhamento dos novos itinerários e a sensação de serem colocados “dentro de uma caixa”, além da falta de possibilidade de opinarem, de fato, sobre as trilhas que realizarão.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma do Ensino Médio. Ensino Médio. Sociologia da Educação. Juventudes.

Introdução

O texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento realizada em escola militar do interior do Rio Grande do Sul (RGS), especificamente a etapa que visa entender as compreensões sobre a reforma do ensino médio na perspectiva dos estudantes. Foi perguntado como é estudar no ensino médio e sobre mudanças percebidas na passagem do primeiro para o segundo ano do EM, como foi apresentado o novo ensino médio e como têm sido as trilhas (itinerários formativos). O roteiro utilizado faz parte de projeto de pesquisa nacional financiado pelo CNPq que analisa os impactos da reforma do ensino médio, sendo a pesquisa junto à escola militar parte do projeto coordenado pelo autor, com apoio PIBIC-FAPERGS. A escola da pesquisa faz parte da rede de ensino estadual, ofertando aproximadamente 250 vagas para estudantes do EM e está localizada em um município do sul do RGS. A direção e administração é de responsabilidade de militares, enquanto a coordenação pedagógica e docência são de responsabilidade de civis.

Método

A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa reconstrutiva (BOHNSACK, 2020),

ênfatizando a experiênça conjuntiva dos informantes e identificando focos narrativos que produzem sistemas de relevância (SCHUTZ, 2012) em suas falas, oriundos do espaço social de referênça para o fenômeno em análise, ou seja, a experiênça de cursar o ensino médio e as mudanças percebidas durante a reforma do EM numa escola militar. Em 2023 foram feitas entrevistas narrativas com doze professores(as) e grupo de discussão com cinco estudantes do segundo ano do EM. Entre os professores(as), há rejeição da reforma do EM, exceto um favorável à reforma, especialmente por sua noção positiva de mérito, oriunda de um discurso e *ethos* empreendedor. No grupo de discussão com estudantes, houve unanimidade sobre a visão negativa da reforma do EM.

Discussão e Resultados

A reforma, ou o “novo ensino médio” (instituído pela lei nº 13.415/2017 e atualmente lei nº 14.945/2024), tem gerado polêmicas, incertezas e contrassensos desde sua apresentação até sua efetivação, sendo variável a implementação em cada estado, município e dentro da mesma escola. Sua proposta é ampliar as possibilidades para os jovens. De acordo com o MEC

O Novo Ensino Médio pretende atender às necessidades e expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que possibilita aos estudantes escolher o itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos” (BRASIL, 2024).

Especialistas questionam esse objetivo, considerando a influência empresarial, do Banco Mundial e da OCDE e a necessidade de monitoramento de seus impactos (OLIVEIRA; RENNEN; VEIGA, 2023), além do possível aumento de desigualdades educacionais e desvalorização da profissão docente (FERRETTI, 2018). Tais diagnósticos foram produzidos a partir de uma perspectiva crítica e com base na análise documental. Este texto busca contribuir compartilhando como a experiênça dos estudantes os leva a caracterizar a reforma do EM, compreendida de forma negativa. A pesquisa na escola é orientada pelas perspectivas da fenomenologia social (SCHUTZ, 2012) e da sociologia do conhecimento (MANNHEIM, 1982), buscando entender as visões de mundo e construções sociais dos sujeitos envolvidos no cotidiano da escola militar, a partir de uma síntese descritiva dos valores e compreensões de suas realidades e construindo um modelo da tipologia praxiológica dos sujeitos de referênça (BOHNSACK, 2020).

Além da observação de um *ethos* militarista, que valoriza a hierarquia, meritocracia e disciplina, os(as) estudantes apresentam uma orientação coletiva pragmática no que diz respeito à experiênça do EM. Esta vivênça guia suas avaliações sobre as mudanças ocorridas em razão do novo ensino médio e a implementação dos itinerários formativos. Em entrevista com professores, coordenação e direção, foi identificada preocupação com a taxa de ingresso no ensino superior - ES, seja pelo ENEM ou pelo programa de avaliação da vida escolar – PAVE, como forma de aprovação na universidade pública da cidade. No grupo de discussão realizado com estudantes, uma das principais razões de insatisfação com o EM é a percepção de que as mudanças dificultarão o ingresso no ES. No questionamento inicial,

apresentaram compreensões negativas sobre a vivência do EM:

Mediador: É, ótimo. Então, gente, a primeira pergunta que eu queria fazer para vocês é: vocês poderiam falar pra mim um pouquinho como é que está sendo estudar esse ano no Ensino Médio?

Estudante F1: Conturbado.

Estudante F2: Caótico.

Mediador: Conturbado e caótico.

Estudante F2: É, tá bem difícil, pelo menos na nossa Trilha. Assim, tá meio perdido, porque meio que as outras Trilhas têm um jeito de seguir, que vai ajudar mais no PAVE, no ENEM, assim, e a nossa tá meio perdida, parece.

Além da percepção de aumento das dificuldades no ingresso no ES devido à diminuição das disciplinas que ajudariam no ENEM e PAVE, destacam a falta de sentido das trilhas que lhes são ofertadas, tanto como instrumentalização para o futuro quanto para o ingresso no ES. Há insatisfação nas diferenças de conteúdos entre as trilhas, a falta de explicação prévia sobre seus objetivos, gerando insegurança.

Estudante M1: É, e outra coisa, a gente escolheu a Trilha numa pesquisa online, e a gente não tinha conhecimento sobre aquela Trilha, escolheu pelo nome, né? [...] Eu acredito que o Novo Ensino Médio a primeira palavra que faz sentido é confuso.

Além da sobrecarga de atividades que as trilhas impõem, há um sentimento de limitação imposto pelas trilhas; em vez de perceberem um aumento de possibilidades, sentem-se restringidos e obrigados a prematuramente escolher o que farão no futuro.

Estudante F1: Então, os professores têm muito a visão de que todo mundo quer Direito [...] mas eu sei que nem todo mundo quer. [...] Já é uma escolha muito difícil, né? No vestibular no terceiro ano, mas tu tá no EM [...] e se deparando com uma realidade que é completamente diferente, não faz sentido. Não faz sentido de jeito nenhum, porque se a gente tivesse a oportunidade de mudar essa escolha ao longo do ano, seria outra realidade. Hoje, a gente tá dentro de uma Caixa. E a gente não consegue conhecer coisas novas; é aquilo que eu decidi ano passado e que hoje, pra mim, é o que espero; que permaneça essa escolha até o terceiro ano, mas talvez não seja. E aí eu me limito nessa caixa, que é justamente o que eles querem dar ao contrário disso: que eu seja protagonista, que eu possa estar preparada para fazer a escolha para o meu futuro, mas se eu não tenho opção, eu vou continuar com aquela escolha, e talvez não seja ela correta para mim.

Conclusões

Ao contrário da proposta de incentivar o protagonismo, a partir da compreensão dos estudantes entrevistados, há uma limitação de suas possibilidades futuras em razão da imposição de trilhas que não lhes abrem mais possibilidades, restringindo-as ao colocá-los “dentro de uma caixa” que não foi escolhida por eles. Como resultado, a experiência do EM tem se tornado em suas avaliações cansativa, decepcionante e fonte de preocupação sobre suas possibilidades de aprovação no ENEM e ES, aumentando, portanto, as desigualdades no que diz respeito ao acesso ao ES.

Referências

BOHNSACK, Ralf. **Pesquisa Social Reconstructiva: introdução aos métodos qualitativos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio: dúvidas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas>. Acesso em: 08 fev. 2024.

FERRETTI, Celso João. A reforma do ensino médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados**. V.32, nº 93, p. 25-42, 2018. DOI: 10.5935/0103-4014.20180028. Acesso em: 02 ago. 2024.

MANNHEIM, Karl. **Structures of thinking**. Boston, EUA, Routledge & Kegan Paul, 1982.

OLIVEIRA, J. L. de; RENNEN, R. L.; VEIGA, E. Nova reforma do Ensino Médio brasileiro (Lei nº 13.415/2017): controvérsias e desafios. **Concilium**, v. 23, n. 18, p. 794–807, 2023. DOI: <https://doi.org/10.53660/CLM-1974-23N45>. Acesso em: 01 ago. 2024.

PINTO SILVA, Katharine Ninive. NOVO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DAS CONTRARREFORMAS NEOLIBERAIS BRASILEIRAS. **LexCult: revista eletrônica de direito e humanidades**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 128-136, nov. 2021. ISSN 2594-8261. Disponível em: <<http://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/LexCult/article/view/579>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SCHUTZ, Alfred. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.